

Operações com containers crescem 40% em Vitória

Do Correspondente em Vitória

No primeiro trimestre do ano, foram movimentados no porto de Vitória 1.951 containers, sendo 39,6% superior ao movimento registrado no mesmo período de 1984. Esta preferência dos empresários pelo sistema de carga containerizada vem se acentuando gradativamente por duas razões principais, agilização nas operações portuárias e maior segurança para as mercadorias unitizadas, segundo informou a assessoria de comunicação da Codesa (Companhia Docas do Espírito Santos).

Computando somente os dados do mês passado, foram desovados no pátio do porto 1.034 containers — contra 539 no ano passado —, embora ainda não exista um terminal especializado para essa finalidade. De acordo com o plano diretor, que está sendo elaborado pela Codesa, a construção desse terminal específico já está prevista.

O complexo portuário do Espírito Santo, que inclui além das áreas administradas pela Codesa, os portos de Tubarão, Praia Mole e Ubu, experimentou um acréscimo de 9,5% no movimento de cargas do primeiro trimestre de 1985 em comparação com o ano passado: foram exportadas 20,9 milhões de toneladas contra 19,1 milhões. Os melhores índices de desempenho ocorreram nos portos de Tubarão, Praia Mole e Ubu, no cais de Atalaia e Paul.

Embarque de cimento.

Ainda este mês, o porto de Vitória exportará cimento, da marca Paraíso, num total de 10,5 mil toneladas previstas pela firma Servport (Serviços Portuários e Marítimos). O cimento vai para a Índia, onde será empregado em projetos de construções

populares. No ano passado, o porto de Vitória embarcou 204 mil sacos de cimento, gerando a receita de Cr\$ 748 milhões. A movimentação desse produto tende a aumentar nos próximos anos, pois a empresa Paraíso está contruindo uma fábrica no município da Serra, a 40 quilômetros de Vitória.

Conselho de usuários

Reunidos esta semana em Assembléia Geral, os membros do Conselho Especial de Usuários (CEU) dos portos de Vitória e Capuaba reelegeram para a presidência da entidade o diretor da Associação Comercial de Vitória, José Arnaldo Andrade. Apesar de defender o rodízio, Andrade aceitou a decisão da assembléia e prometeu realizar um trabalho para tornar mais eficiente a coordenação dos serviços portuários da Codesa.

"O porto tem que estar a meio passo das necessidades dos usuários, isto é, tem que estar preparado para atender a todos os reclamos daqueles que o usam, e para isso é fundamental um bom relacionamento entre os conselheiros e a direção do porto", declarou Andrade.

A instituição do Conselho Especial de Usuários nas empresas controladas pelas Portobrás, como é o caso da Codesa, relaciona-se com a preocupação do programa nacional de desburocratização, promovido pelo governo federal, no sentido de encontrar soluções para os problemas portuários. "Sempre que são detectados, estabelece-se rapidamente um plano de trabalho", explicou Andrade. Atualmente, o CEU é integrado não só por empresários capixabas e representantes ligadas à indústria e à navegação, como também pelo capitão-de-corveta Samuel Coelho, representante da Delegacia de Trabalho Marítimo.

Antrader promove hoje almoço em São Paulo

A Associação Nacional dos Operadores de Comércio Exterior (Antrader) promove hoje, às 12 horas, no salão Brasil do hotel Maksoud Plaza, um almoço de confraternização, durante o qual Eduardo de Paula Ribeiro, presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras, falará sobre as perspectivas do comércio brasileiro até o final da década. Também como convidado especial, deverá estar presente o diretor da Cacex, Marcos Vianna.

Brasil/Colômbia

O vice-presidente do Banco Real, Juarez Soares, fará uma palestra sobre as relações econômico-financeiras e comerciais entre o Brasil e a Colômbia, hoje, durante a reunião-almoço promovida pela Câmara de Comércio Brasil-Colômbia, às 12 horas, no Terraço Itália.

Nacionalização

Com a inauguração de uma exposição do material utilizado pelas forças navais, aeronavais e fuzileiros da Marinha, no dia 23, às 15 horas, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, terá início o 2º Encontro de Nacionalização para a Marinha, que se estenderá até o dia 26. O encontro tem o objetivo sensibilizar os empresários industriais para a necessidade de nacionalização de equipamentos, peças e componentes utilizados pela Marinha, que anualmente gasta cerca de US\$ 10 milhões em importações.

Novas instalações

Segunda-feira, a Agência Marítima Rosalina — que atende os armadores Zim Israel, Rotterdam Zuid-América Line e Europe-Paraguai Line — estará em casa nova, bem mais ampla. É que a empresa comprou as instalações que pertenciam à Delta Line, três andares abaixo da sua localização atual na praça da República, 87, em Santos. Agora ela passa a funcionar no terceiro andar, conjuntos, 33 a 36, mantendo os mesmos números de telefones (33-3138) e telex (013-1110).

Queda de movimento

Comparando-se os índices registrados durante o primeiro trimestre deste ano com os do mesmo período de 1984, o resultado do movimento global nos cinco portos administrados pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) caiu 1,9%: Rio com 4,2 milhões de toneladas, Angra com 5,9 milhões, Sepetiba com 3,2 milhões, Cabo Frio com 215 mil e Niterói com 36 mil, totalizando 13,6 milhões. O destaque ficou por contêdres graneis líquidos — liderados pelo petróleo — que chegaram a 8,6 milhões de toneladas.